



As apresentações do primeiro dia de debate demonstraram que o planejamento estratégico desenvolvido com a participação comunitária, a iniciativa privada e o poder público são a base da gestão de riscos para antecipar soluções integradas para a tomada de decisão efetiva, evitando danos ao meio ambiente, à saúde e ao bem-estar da população e ainda ao futuro das comunidades.

A secretária Marília Melo ressaltou que é preciso trabalhar efetivamente na mitigação dos riscos e na preparação e prevenção das emergências, sejam na indústria ou nas rodovias. Não existe risco zero, portanto, a resposta precisa ser rápida para que haja redução e rapidez na recuperação dos danos que impactam o meio ambiente, observou.





O professor citou, ainda, as ferramentas necessárias para que não haja a perda de controle como análise de confiabilidade, de falhas, de riscos de projetos, de materiais, da mão de obra, ensaios e testes das condições operacionais simuladas, análise quantitativa de riscos, modelagem matemática. Não ainda a análise de consequências e vulnerabilidade, planos de emergências, equipamentos de resposta e simulações.

Para Geraldo Rodrigues é preciso haver mudanças nos modelos de gestão e o desafio é manter a estabilidade dos sistemas e a qualidade de uma situação no tempo com alguma regularidade. Um dos princípios básicos da gestão de risco é a disciplina operacional e a habilidade de fazer certo o tempo todo, disse. Ele também abordou os aspectos legais da gestão de riscos nas refinarias, dutos terrestres, parque de tancagem de gases, transportes rodoviário e ferroviário, além do impacto da pandemia na gestão de riscos. A pandemia impactou treinamentos, reuniões, simulados, seminários e a manutenção de inspeções, comentou.

A gerente da SGI da Cofins Transportes, Cristiane Pilar, palestrou sobre a Gestão de Riscos no Transporte Rodoviário de Cianeto de Sódio, e falou sobre as medidas para prevenir acidentes de trânsito com o produto. Cristiane Pilar falou sobre o uso e aplicações do Cianeto de sódio e suas formas, além das reações químicas do produto com água, oxidantes e ácidos. Ela disse que o transporte de Cianeto de Sódio em solução é efetuado em isotanques, que são projetados especificamente para transportar produtos perigosos. Já em sua forma de briquetes e pó, o produto é acondicionado em embalagens tipo big-bag com saco plástico interno e protegido por caixa de madeira, disse.

A gerente disse também que todas as tecnologias são monitoradas por uma torre de controle e os motoristas recebem treinamentos periódicos para o transporte de Cianeto de Sódio,



[O Desafio da Gestão de Riscos em Sistemas Complexos no setor de petróleo e gás - Geraldo](#)